

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



**Políticas de
Envelhecimento
Populacional 4**

Atena
Editora
Ano 2019

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



**Políticas de
Envelhecimento
Populacional 4**

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-779-6 DOI 10.22533/at.ed.796191311 1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este quarto volume está dividido em 5 (cinco) partes com 32 artigos. A parte I contempla as doenças de maior incidência no século XXI, Depressão, Alzheimer e Acidente Vascular Cerebral; A segunda parte traz outras patologias que estão relacionadas não somente com a idade avançada, mas que merecem atenção e cuidados. A terceira parte está voltada para discussão sobre a saúde pública quando o protagonista é a pessoa idosa; a quarta parte traz as contribuições da nutrição e a quinta fechando a discussão deste volume com a Farmacologia.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento com suas patologias e cuidados com a saúde.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 4, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

SUMÁRIO

PARTE I – DEPRESSÃO, ALZHEIMER E AVC

CAPÍTULO 1 1

FATORES DETERMINANTES PARA A DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Isabela Gomes de França
Isabel Laize Vituriano Veras
Lorena Yngrid Gomes Dantas
Samyra Kelly de Lima Marcelino
Larissa Régia da Fonsêca Marinho
Ana Katherine Romero Ferreira
Rejane Maria Paiva de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.7961913111

CAPÍTULO 2 9

RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO PERÍODO DA SENESCÊNCIA: RELATO DE CASO

Ana Lívia de Souza Barbosa
Rachel Hellen Monteiro da Costa
Carina Scanoni Maia
Ellen Monick Moreira dos Santos
Jennifer Natalye Silva Brasil
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos Jordão

DOI 10.22533/at.ed.7961913112

CAPÍTULO 3 19

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM IDOSOS

Bruna Araújo de Sá
Beatriz Pereira Alves
Danilo Paulo Lima da Silva
Ericka Raiane da Silva
Izabel Cristina Andrade de Sá Guedes
Janielle Tavares Alves
Joyce de Souza
Maisa Galdino Pereira
Maria Heloisa Alves Benedito
Larissa Clementino de Moura
Vitória Sales Firmino
Rafaela Rolim de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7961913113

CAPÍTULO 4 27

NANOTECNOLOGIA: UMA NOVA POSSIBILIDADE PARA O TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Renata Maria Vieira Nogueira
Renan Diego Vieira Nogueira
Valeska Silva Lucena
Maria Elaine Cristina Araruna
Layslla Caroline Araujo Almeida
Narlize Silva Lira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.7961913114

CAPÍTULO 5 33

O IMPACTO DAS MUDANÇAS DE ESTILO DE VIDA NA PREVENÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Clarissa Souza Hamad Gomes

João Pedro Chaves Luna Cavalcante Castro

DOI 10.22533/at.ed.7961913115

CAPÍTULO 6 44

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO ASSOCIADO À DOENÇA DE ALZHEIMER E SEUS ASPECTOS GENÉTICOS E FARMACOLÓGICOS

Amanda Geovana Pereira de Araújo

Maria das Graças Morais de Medeiros

Mariana Ferreira Nunes

Tainá Oliveira de Araújo

Carliane Rebeca Coelho da Silva

Igor Luiz Vieira de Lima Santos

DOI 10.22533/at.ed.7961913116

CAPÍTULO 7 55

QUEDAS E DESEMPENHO COGNITIVO ENTRE IDOSOS DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA EM UMA CAPITAL BRASILEIRA

Márcia Andréa Gonçalves Leite

Mércia Aurélia Gonçalves Leite

Marcilio Sampaio dos Santos

Ana Luiza Lima Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7961913117

CAPÍTULO 8 66

MAL DE ALZHEIMER: ANÁLISE DAS LIMITAÇÕES FUNCIONAIS EM IDOSOS

Rayana Uchôa Pontes de Melo

Ricardo Lúcio Dantas e Rodrigues de Lima

Janine Albuquerque de Carvalho Oliveira

Carla Renata Perazzo Lira

DOI 10.22533/at.ed.7961913118

PARTE 2 - PATOLOGIAS

CAPÍTULO 9 73

A IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NA INTERVENÇÃO COGNITIVA E MOTORA EM PACIENTES COM ALZHEIMER E A INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diego Barbosa da Silva

Barbara Dayane Araújo de Sousa

Giovanna Alcantara Falcão

Thalia Ferreira Amancio

Valéria Ribeiro Nogueira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.7961913119

CAPÍTULO 10 80

ANÁLISE DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DA DABIGATRANA COMO ANTICOAGULANTE EM IDOSOS COM FIBRILAÇÃO ATRIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kaique de Souza Gomes

Diones David da Silva

Vinnícius de Sousa

Antônio Bonildo Freire Viana
Igor Rodrigues Suassuna
Matheus de Pontes Medeiros
Hermann Felipe Santos Nascimento
Saulo Rios Mariz

DOI 10.22533/at.ed.79619131110

CAPÍTULO 11 92

FISIOPATOLOGIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: CONCEITOS E MECANISMOS ENVOLVIDOS

Mylena Oliveira da Costa Pereira
Danielle De Azevedo Batista
Débora Renally Mendes de Souza
Isabel Luiza do Nascimento Ginú
Suênia Karla Pacheco Porpino

DOI 10.22533/at.ed.79619131111

CAPÍTULO 12 103

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM LESÃO POR PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Barreto Pires Santos
Ana Cristina de Oliveira e Silva
Maria Eliane Moreira Freire
Jacquelane Silva Santos
Maria Aparecida Cavalcanti Catão
Damião Romero Firmino Alves
Herbert Kauan Alves Martins
Janislei Soares Dantas
Jardeliane Moama dos Santos Domingos
Rebeca Rocha Carneiro
Patrícia da Silva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.79619131112

CAPÍTULO 13 114

FATORES QUE DIFICULTAM O ATENDIMENTO AO IDOSO COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA

Rosângela Alves Almeida Bastos
Rosilene Alves de Almeida
Francisca das Chagas Alves de Almeida
Rita de Cássia Sousa Silva
Karla Fernandes da Silva
Raissa Silva do Nascimento
Lesandra Ramos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.79619131113

CAPÍTULO 14 121

FATORES ASSOCIADOS À DOR EM MEMBROS INFERIORES DE IDOSOS DA COMUNIDADE

Vanessa da Nóbrega Dias
Weslley Barbosa Sales
Alini Silva do Nascimento Farias
Ana Flávia da Silva Souza
Romildo Arcanjo do Nascimento Filho
Tisiany Felicia Teixeira de Oliveira
Eldja Raquel Ferreira da Silva
Ana Caroline Pereira

DOI 10.22533/at.ed.79619131114

CAPÍTULO 15 133

PESSOAS QUE CONVIVEM COM A DIABETES *MELLITUS*: DIALOGANDO SOBRE AUTONOMIA DOS SUJEITOS

José Adailton Da Silva
Juliana Iscarlaty Freire de Araújo
Richienne Thailane do Patrocínio Doval
Kátara Gardênia Soares Alves
Yara Ribeiro Santos de Souza
Elizabeth Cristina Fagundes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.79619131115

CAPÍTULO 16 140

SÍNDROME DO IMOBILISMO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA POPULAÇÃO IDOSA

Priscilla Ferreira Lemos
Rejane da Costa Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.79619131116

CAPÍTULO 17 148

VULNERABILIDADE DOS IDOSOS FRENTE AO HIV/AIDS

Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira
Luís Eduardo Alves Pereira
Janine Greyce Martins de França
Tatiane Maria da Silva
Josefa Caetano da Silva
Marcio Cavalcante Marcelino
Rayza Brenda Tomaz Barbosa da Silva
Camila Firmino Bezerra
Rosany Casado de Freitas Silva
Talita Costa Soares Silva
Victor Kennedy Almeida Barros
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.79619131117

PARTE 3 – SAÚDE PÚBLICA

CAPÍTULO 18 158

SAÚDE PÚBLICA E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO BRASIL: TRANSFORMAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS NA SOCIEDADE

Diógena Bezerra da Rocha
Roberta Machado Alves

DOI 10.22533/at.ed.79619131118

CAPÍTULO 19 170

PERCEPÇÃO DO IDOSO ACERCA DO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA, NO ESTADO DA PARAÍBA

Janine Florêncio de Souza
Amanda Camurça de Azevedo
Ana Cecília de Souza Moraes Clementino
Dalila Maria Trovão de Souza
Emanuella de Castro Marcolino
Francisco de Sales Clementino
Gabriel Oliveira Campos
Larissa Karoline de Sousa Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.79619131119

CAPÍTULO 20 180

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ACOMPANHANTE IDOSO NO AMBIENTE HOSPITALAR:
NOVAS DEMANDAS NAS PAUTAS DAS POLÍTICAS SOCIAIS E DIREITOS DA PESSOA IDOSA

Lécia Alves Soares Pontes

DOI 10.22533/at.ed.79619131120

CAPÍTULO 21 195

GRAU DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS NO DOMICÍLIO

Arianna Oliveira Santana Lopes

Alessandra Souza de Oliveira

Jessika Santos Brito

Luciana Araújo dos Reis

Larissa Chaves Pedreira

DOI 10.22533/at.ed.79619131121

CAPÍTULO 22 203

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSA ATENDIDO
EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

Joyce Barbosa Peres da Silva

Ana Ruth Barbosa de Sousa

Anderson Belmont Correia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.79619131122

CAPÍTULO 23 208

UTILIZAÇÃO E ACESSO DE SERVIÇOS DE SAÚDE POR IDOSOS COM LIMITAÇÃO FUNCIONAL

Bruno Araújo Novais Lima

Robson Prazeres de Lemos Segundo

Ana Luísa Malta Dória

Ana Laura Carvalho Leite Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.79619131123

CAPÍTULO 24 216

CAUSAS DE ÓBITOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Micheline Veras de Moura

Elka Antunes Falcão de Medeiros

Karla Cristina Walter

Thaiza Teixeira Xavier Nobre

Adriana Montenegro de Albuquerque

Ana Elza Oliveira de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.79619131124

PARTE 4 – NUTRIÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 25 223

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DO SUCO DE BETERRABA NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS

Alana Monteiro Bispo da Silva

José Wilton Pinto Pessoa

Flávio Anselmo Silva de Lima

Erick Job Santos Pereira da Silva

Bertiklis Joas Santos Oliveira

Diego Félix Cruz

Ítalo Fonseca de Oliveira

CAPÍTULO 26 231

CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INTERNADOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL ESCOLA NO RECIFE-PE

Nívola Beatriz Mendonça de Arruda

Ana Carolina Ramos de Araújo

Laura Mata de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.79619131126

CAPÍTULO 27 242

FATORES ASSOCIADOS A XEROSTOMIA EM UMA POPULAÇÃO DE PESSOAS NA TERCEIRA IDADE

Manuel Antonio Gordón-Núñez

Ítalo de Macedo Bernardino

Maxsuel Bezerra da Silva

Matheus Ferreira Andrade

Breno Macêdo Maia

Illan Hadson Lucas Lima

Arielly Sander da Silva Araújo

Danielly Porto Pereira Henriques

Milena Stephanie Cardoso Dantas Paiva

Jose Wittor de Macedo Santos

DOI 10.22533/at.ed.79619131127

PARTE 5 – FARMACOLOGIA

CAPÍTULO 28 253

IATROGENIA ASSOCIADA À POLIFARMÁCIA NO IDOSO

Lucas Barbosa Anastacio

Renata Esteves Frota

Rodolfo Barbosa de Freitas

Amanda Alencar Silva Benevides

Dante Oliveira de Assis

Laryssa Maria Martins Morais

Marina Suênia de Araújo Vilar

Matheus de Luna Seixas Soares Lavor

Sávio Macedo Farias

DOI 10.22533/at.ed.79619131128

CAPÍTULO 29 264

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO CUIDADO AO IDOSO PORTADOR DE NEUROPATIA DIABÉTICA

Letícia da Silva Schmidt

Kaline de Araújo Medeiros

Vivianne Marcelino de Medeiros Candeia

Natália Tabosa Machado Calzerra

Thaís Leite Rolim Wanderley

DOI 10.22533/at.ed.79619131129

CAPÍTULO 30 274

BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES MENOPAUSADAS

Andreyra Raquel Pereira Nascimento

Brenda Kercya da Silva Farias
Wemerson Lourenço da Silva
Gabriela da Silva Nascimento
Joilsa Fernanda Cândido dos Santos
Matheus Morais de Oliveira Monteiro
Luiz Henrique César Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.79619131130

CAPÍTULO 31 286

IDOSOS E O USO DESORDENADO DE PSICOFÁRMACO NA ATENÇÃO BÁSICA

Jaqueline Maria Silva dos Santos
Raiane Jordan da Silva Araújo
Raquel Ferreira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.79619131131

CAPÍTULO 32 291

INFECÇÃO POR CITOMEGALOVÍRUS E SUA RELAÇÃO COM A IMUNOSSENESCÊNCIA NO IDOSO - REVISÃO LITERÁRIA

Renan de Brito Caldas
Gabriela Reis Guimarães
Gilvan Gilson de Medeiros Júnior
Laryssa Pimentel Marques
Pedro da Silva Campana

DOI 10.22533/at.ed.79619131132

SOBRE A ORGANIZADORA..... 298

ÍNDICE REMISSIVO 299

VULNERABILIDADE DOS IDOSOS FRENTE AO HIV/ AIDS

Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira

Graduanda de enfermagem pela UNINASSAU-JP

Luís Eduardo Alves Pereira

Graduanda de enfermagem pela UNINASSAU-JP

Janine Greyce Martins de França

Graduanda de enfermagem pela UNINASSAU-JP

Tatiane Maria da Silva

Graduanda de enfermagem pela UNINASSAU-JP

Josefa Caetano da Silva

Graduanda de enfermagem pela UNINASSAU-JP

Marcio Cavalcante Marcelino

Graduando de Fisioterapia pela UNINASSAU-JP

Rayza Brenda Tomaz Barbosa da Silva

Graduanda de Fisioterapia pela UNINASSAU-JP

Camila Firmino Bezerra

Bacharel em Enfermagem pela UNINASSAU-JP

Rosany Casado de Freitas Silva

Bacharel em Enfermagem pela UNINASSAU-JP

Talita Costa Soares Silva

Bacharel em Enfermagem pela UNINASSAU-JP

Victor Kennedy Almeida Barros

Bacharel em Enfermagem pela UNINASSAU-JP

Shirley Antas de Lima

Enfermeira, Mestre em Terapia Intensiva pela SOBRATI, Professora do curso de graduação em Enfermagem pela UNINASSAU-JP

crescendo a quantidade de idosos com HIV/AIDS. O objetivo deste trabalho é evidenciar as vulnerabilidades enfrentadas por idosos a infecção HIV/AIDS. Com isso, foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no qual obtivemos uma amostra final de 10 artigos. Por fim, verificou-se que os idosos com mais vulnerabilidade, possuem baixa escolaridade e que, mesmo providos de informações sobre diversos métodos de prevenção, deixam de utilizar por considerarem desnecessário, em decorrência da falta de conhecimentos ainda existente sobre a sua importância. Portanto é necessário que os profissionais de saúde como são os pioneiros na prevenção do HIV/AIDS reconheçam que os idosos são pessoas ativas e que estão sujeitas aos riscos desta contaminação, executando ações de educação em saúde para os mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; HIV; Vulnerabilidade em saúde.

RESUMO: Como o crescimento e envelhecimento da população, somado com o prolongamento da vida sexual ativa e práticas inseguras, vem

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é tido como direito pela legislação brasileira e a sua proteção é

um direito social. Segundo a lei federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, no qual é destinada a assegurar os direitos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, é dever do Estado e da sociedade a preservação da saúde física e mental dos idosos, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2013).

Sendo assim, a longevidade populacional decorre por diferentes aspectos entre eles: aumento da expectativa de vida, melhoria da qualidade de vida, avanços na área da saúde, diminuição da taxa de natalidade, manutenção da atividade sexual e de tecnologias que contribuem para que as pessoas envelheçam de forma saudável com qualidade de vida (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015).

Logo, estudos apontam que entre 2000 e 2050, a população idosa brasileira ampliará a sua proporção, passando de 7,8% para 23,6%, enquanto a jovem reduzirá de 28,6% para 17,2%, e a adulta de 66,0 % para 64,4%. Em 2025, na população brasileira haverá mais de 50 idosos com 65 anos ou mais, por cada grupo de 100 jovens menores que 15 anos. Em 2050, a população idosa atingirá 38 milhões de pessoas, superando os jovens (IBGE, 2013). Acompanhando o crescimento populacional, tem crescido também, nessa faixa etária, o número de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no qual pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) /Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), no ano de 2018 o número de casos em pessoas com 60 anos ou mais foram de 627 idosos infectados, já no ano de 2007 tinha sido 168 (BRASIL, 2018).

Mesmo com o fato do aumento do perfil de infectados, muito se investe em estratégias de controle da epidemia para as populações-chaves, como gays, transexuais, usuários de drogas injetáveis, profissionais do sexo e população presidiária, já a atenção é menos voltada aos idosos. As poucas ações de combate à doença, especificamente nessa população, conferem um risco de ter cada vez mais indivíduos idosos doentes (BRITO et al., 2016).

Esse panorama mostra o aumento da prática sexual desprotegida entre idosos, provando que o desejo e a sexualidade estão presentes em todas as fases da vida, como também o estigma de que relação sexual é uma atividade própria para pessoas jovens com boa saúde e fisicamente atraentes, tem demonstrado que a privação sexual vem seguida de tabus e preconceito dos próprios idosos, da família e/ou dos profissionais de saúde, intervindo na vivência sexual saudável (BRITO et al., 2016).

Além da falta de ações voltadas para prática sexual segura, sujeitando o maior risco de contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), muitos idosos que procuram os serviços de saúde apontando sinais e sintomas sugestivos de infecções oportunistas que ocorrem com HIV, por exemplo, são negligenciados pelos profissionais de saúde que por fim atribuem a sintomatologia a outras morbidades mais prevalentes na população idosa (BRAÑAS; SERRA, 2009).

Devido ao crescente aumento do número de idosos infectados e da falta de informações acerca do HIV nesse grupo etário, este artigo se encontra no propósito de informar à sociedade, comunidade científica e aos profissionais de saúde sobre

os aspectos das vulnerabilidades que os idosos se encontram.

Este estudo foi direcionado pela seguinte indagação: Quais são as vulnerabilidades enfrentadas pelos idosos acerca do HIV/AIDS?

Portanto este artigo tem como objetivo evidenciar as vulnerabilidades enfrentadas por idosos à infecção HIV/AIDS.

METODOLOGIA

Revisão integrativa é um método de pesquisa no âmbito da Prática Baseada em Evidências (PBE), que envolve a sistematização e publicação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica em saúde para que possam ser úteis na assistência à saúde, acentuando a importância da pesquisa acadêmica na prática clínica. O principal objetivo da revisão integrativa é a integração entre a pesquisa científica e a prática profissional no âmbito da atuação profissional (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Esta pesquisa consiste em seis passos: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragens e busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão e síntese do conhecimento (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Realizou-se uma busca na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizando os descritores “idoso”, “vulnerabilidade em saúde” e “HIV” no mês de maio de 2019.

Neste primeiro momento, foram identificados 54 documentos, sendo eles nas bases Lilacs (36), Medline (4), Scielo (13), BDENF (1), como mostra a (FIGURA 1). Em seguida foi realizada a seleção dos documentos por meio dos seguintes critérios de inclusão: textos publicados no período dos últimos 5 anos, artigos completos, disponíveis na íntegra, publicados em inglês e português do tipo artigo, além disso, foi também usado como critério de exclusão artigos repetidos, artigos que o título ou o resumo não atingiam o objetivo do estudo. Resultando na amostra final de artigos selecionados.

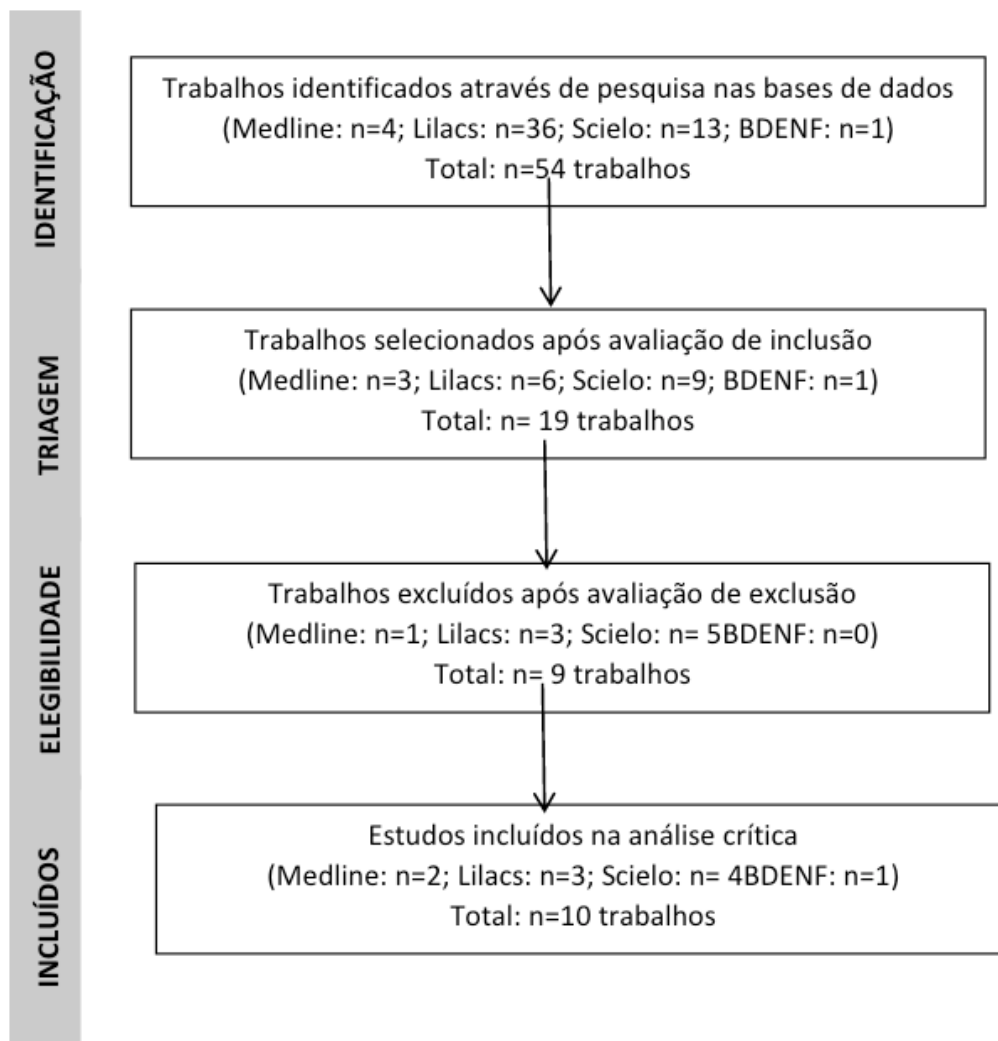


FIGURA 1. Amostra da quantidade de artigos encontrados e a relação da amostra da pesquisa.

FONTE: Própria, 2019

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1 estão expostos os artigos selecionados segundo informações extraídas dos mesmos.

COD.	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERÍODICO	BASES	MÉTODO
A1	BASTOS et al., 2018	Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil	Ciência & Saúde Coletiva	SCIELO	Quantitativo
A2	ANDRADE et al., 2017	Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis	Acta Paul Enferm.	SCIELO	Transversal

A3	ALENCAR; CIOSAK, 2016	Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio	Rev. Bras. Enferm [Internet].	LILACS	Qualitativo
A4	BRITO et al., 2016	Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco	ABCS Health Sci.	LILACS	Qualitativa
A5	CERQUEIRA; RODRIGUES, 2016	Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/ AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil	Ciência & Saúde Coletiva	MEDLINE	Qualitativa
A6	NARDELLI et al., 2016	Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso	Rev. Gaúcha Enferm	SCIELO	Quantitativo
A7	BEZERRA et al., 2015	Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV	Rev. Gaúcha Enferm	MEDLINE	Qualitativa
A8	ALENCAR; CIOSAK, 2014	O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/aids	Rev. da escola de enfermagem da USP	SCIELO	Qualitativo
A9	BEZERRA et al., 2014	Vulnerabilidade de idosos ao contágio pelo hiv no contexto de práticas preventivas	Rev. Enferm UFPE on line	BDNEF	Transversal
A10	PAULINO et al., 2014	Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família	Rev. Kairós Gerontologia	LILACS	Qualitativa

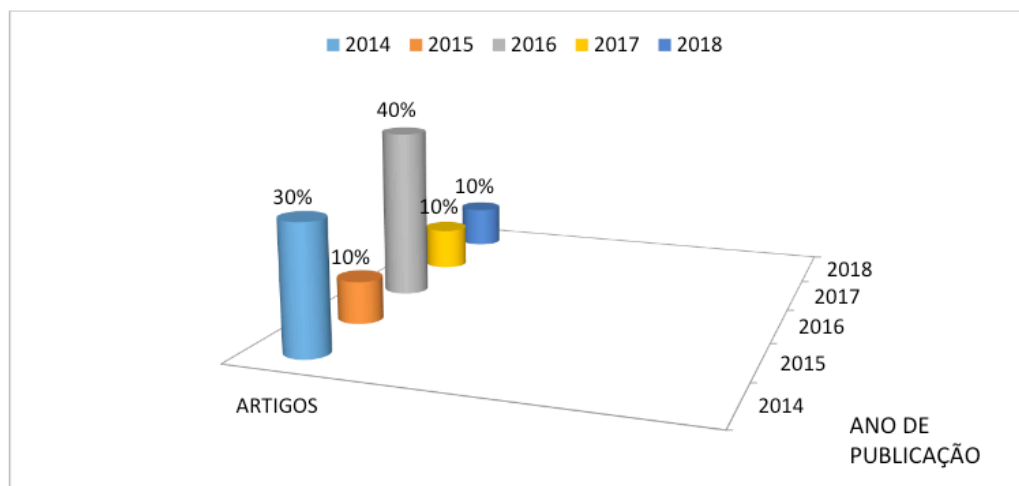


GRÁFICO 1 – Relação entre os anos de publicação.

FONTE: Pesquisa própria, João Pessoa/PB

O gráfico 1 mostra o percentual referente aos anos de publicações dos artigos encontrados na mostra final da pesquisa nas bases selecionadas, sendo em sua maioria do ano de 2016, 40% (quatro); seguido de 2014, 30% (três) e 10% (um) dos anos 2015, 2017 e 2018.

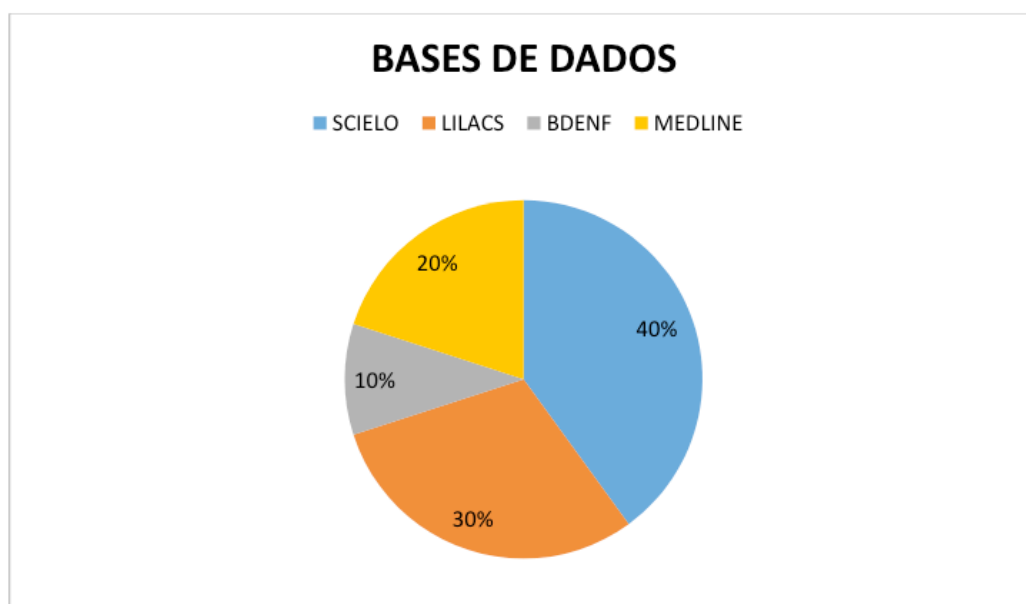


GRÁFICO 2 – Relação entre as bases selecionadas.

FONTE: Pesquisa própria, João Pessoa/PB

No gráfico 2 constatou-se que a base de dado mais utilizada foi a SCIELO com 40% (quatro), seguida da LILACS com 30% (três), MEDLINE com 20% (dois) e BDNF com 10% (um).

No A1 que teve sua pesquisa realizada no CSF (Centro de Saúde da Família) Terrenos Novos em Sobral – CE, evidenciou-se que por sua maioria os idosos já eram aposentados, de baixa renda e com nível escolar baixo, contudo, boa parte

desta população possuía um conhecimento mínimo sobre o HIV, como também acreditavam em algumas lendas a respeito de sua transmissão, por exemplo beber água do mesmo copo, e a picada de mosquito, o que perfazer o preconceito com as pessoas que são portadoras do HIV. Quando perguntado sobre o tratamento uma grande maioria dos participantes relataram saber que a AIDS não tem cura, enquanto outra parte não soube responder. Já na prevenção foi observado que sabiam que relação desprotegida é um foco de transmissão, porém a maioria relatou não fazer uso de preservativos, por possuir parceiros fixos e de longo prazo. Também foi percebido que há negligência no que diz respeito do uso do preservativo, onde está ausência vem do sexo masculino por achar que ameniza o prazer e dificulta na ereção, sendo a formação cultural e a falta de conhecimento um fator determinante para o risco dessa população (BASTOS et al., 2018).

Já no A2 é relatado que as mulheres idosas ao contrário dos homens idosos frequentam mais os serviços de saúde, o que já é um fator cultural, porém observou-se que subsiste uma dificuldade na comunicação entre idosos e profissionais quando o assunto é sexualidade os profissionais tendem a achar que os idosos não possuem uma vida sexual ativa, conceituando assim que não estão suscetíveis a contrair a AIDS, dificultando a execução de abordagens preventivas e que os idosos se auto percebem vulneráveis. Portanto foi identificado que há uma necessidade de capacitação dos profissionais de saúde inserindo histórico sexual dos idosos nas abordagens futuras (ANDRADE et al., 2017).

Quando se trata de diagnóstico tardio do HIV o A3 e A8 destaca que há uma falta de informações dos profissionais na solicitação de testes sorológicos para com os idosos, onde é dito que o foco desses exames é para usuários de drogas, homossexuais e profissionais do sexo, e veda a população idosa, o que acaba atrasando no diagnóstico, e que muitas vezes só é solicitado quando o caso já está bem avançado, ressaltando a falta de capacitação dos profissionais da saúde e que há uma falta na comunicação e atendimento para essa população por acharem que não possuem uma vida sexual ativa (ALENCAR; CIOSAK, 2016)(ALENCAR; CIOSAK, 2014).

Ainda mais o A4 traz consigo outros fatores de vulnerabilidade que os idosos enfrentam que é constrangimento para adquirir os preservativos e o medo de não saberem como usá-los, além de não possuírem o ensino fundamental completo, fator este que dificulta ainda mais na percepção de conhecimento sobre HIV/AIDS e métodos de prevenção, e que alguns idosos sabem que o uso de preservativo previne, porém não faz-se seu uso por não acharem que são público alvo e por possuírem parceiros fixos (BRITO et al., 2016).

O A5 retrata que muitos idosos acreditam que o preservativo atrapalha e que não existem chances de contrair a IST, mostrando que a falta de conhecimento ainda é muito grande e também a falta de qualificação de profissionais para tratar essa questão podendo dificultar até um diagnóstico prévio (CERQUEIRA; RODRIGUES,

2016).

Ademais o A6 observou-se no estudo que 74% dos idosos que procuram as instituições de saúde são do sexo feminino, comparado a 26% do sexo masculino, isso se dá a credence que muitos idosos têm consigo de que irá fragilizar a masculinidade e que homens estão imunes às doenças. Reforça ainda mais que a escolaridade baixa é um indicador, pois idosos que se encaixam nessa categoria tendem a estarem expostos a mais infecções, diferente daqueles com escolaridade alta que possuem assim mais informações. A falta de informação impede também a prevenção por muitos acharem que o preservativo é um método apenas contraceptivo e não preventivo optando por não fazer uso do mesmo, é visto também que trabalhar com a sexualidade idosa é complicada por estar repleta de preconceitos e por muitos se sentirem constrangidos, além disso, o estudo salienta que os profissionais devem se munir de ações que façam os idosos se sentirem mais confortáveis para falar sobre o assunto e desmitificar os mitos a respeito do HIV auxiliando na sua prevenção (NARDELLI et al., 2016).

Do mesmo modo A7 e A9 demonstram que pela circunstância da maioria dos idosos terem baixa escolaridade é necessário que aja políticas e campanhas educativas a respeito do HIV de forma mais clara e adaptada para o nível de compreensão dessa população, além de mostrar que idosos viúvos e solteiros, pois se trata de um fator que possibilita que aja a ocorrência de práticas sexuais sem proteção com mais de um parceiro, e revela que ocorre uma resistência em relação ao preservativo, acreditando que interfere no prazer e ereção, é descartado também em casais estáveis por acharem que estão protegidos dessa forma, e que o seu uso reforça a ideia e desconfiança e infidelidade, demonstrando submissão por parte das mulheres por medo de perder seus parceiros. Evidência também a baixa procura de testes anti-HIV pelos idosos e a baixa visibilidade das políticas públicas para essa população além do não reconhecimento dos profissionais de saúde as vulnerabilidades do idoso ao HIV, considerando assim mudanças que venham efetivar e valorizar as necessidades e desejos desse grupo etário (BEZERRA et al., 2015)(BEZERRA et al., 2014).

O A10 reforça o desconhecimento da população e profissionais de saúde quanto a sexualidade idosa, fator que influencia negativamente a avaliação, prevenção e cuidados a este nicho de pessoas. É visto que 64% deles tem vida sexual ativa, e que por mais que saibam que os preservativos ajudam na prevenção de IST's seu uso é descartado. Apesar do grande número de idosos não usarem preservativos, apenas 21% deles quiseram realizar o teste de HIV, pois como dito anteriormente eles não acham que são público alvo da doença. O conhecimento de prevenção e transmissão para o público idoso é ainda mais relevante, pois a falta de informação leva ao contágio e o diagnóstico tardio pode levar a morte. Por mais que esteja claro que hoje em dia é possível viver com o HIV, ainda é necessária a desmistificação da sexualidade idosa, já que a maior proporção de infecção nos idosos é sexual

(PAULINO et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado foi percebido as vulnerabilidades dos idosos para com o HIV/AIDS que decorrem principalmente pela falta de informações e comunicação entre idosos com profissionais de saúde.

Com isso faz-se necessário que os enfermeiros, principalmente, por estarem mais a frente da atenção primária, venham realizar medidas de educação em saúde aos idosos na área sexual, assim prevenindo a dissiminação do HIV/AIDS, como também, o aumento do olhar diferenciado dos profissionais de saúde para este grupo étario que tanto cresce populacionalmente.

Do mesmo modo, necessita-se de pesquisas científicas como está para melhor aprimoramento e renovação da saúde da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Rúbia Alencar; CIOSAK, Suely Itsuko. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Rev Bras Enferm**, v. 69, n. 6, p. 1076-81, 2016.

ALENCAR, Rúbia Alencar; CIOSAK, Suely Itsuko. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/AIDS. **Rev Esc Enferm USP**, v. 49, n. 2, p. 229 – 235, 2014.

ANDRADE, J. et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paul Enferm**, v. 30, n. 1, p. 8-15, 2017.

BASTOS, L et al. Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 8, p. 2495 – 2502, 2018.

BEZERRA, V. et al. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 36, n. 4, p. 70-6, 2015.

BEZERRA, V. et al. Vulnerabilidade de idosos ao contágio pelo HIV no contexto de práticas preventivas. **Revenferm UFPE online**, v. 8, n. 1, p. 22-9, 2014.

BRAÑAS, Fátima; SERRA, José Antônio. *Infecção por elviro de imunodeficiência humana en el anciano*. **RevEspGeriatrGerontol**, v. 44, n. 3, p. 149-154, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - HIV Aids**, 2018.

BRITO, N. et al. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sci**, v. 43, n. 3, p. 140-5, 2016.

CERQUEIRA, Marília Borborema Rodrigues; RODRIGUES, Roberto Nascimento. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3331 – 8, 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período de 2000/2060**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

NARDELLI, G. et al. Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 37, n. esp, p. 2016-39, 2016.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Estados Unidos, 2015.

PAULINO, M. et al. Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 49-61, 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes por quedas 55
Acidente vascular encefálico 3, 9, 10, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 62, 87, 211
Anticoagulante 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89
Atenção primária 25, 85, 111, 133, 137, 156, 170, 172, 261, 271
Autocuidado 3, 133, 166, 264
Autonomia pessoal 133, 135, 136

C

Centros comunitários para idosos 55
Cognição 37, 55, 62, 63, 71, 73, 74, 75, 77, 277, 279

D

Dabigatrana 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89
Declínio cognitivo 34, 37, 38, 39, 44, 45, 49, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 255
Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 33, 37, 52, 66, 77, 123, 124, 140, 142, 146, 197, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 276, 288, 289, 290
Diabetes mellitus 22, 33, 34, 37, 39, 93, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 236, 265, 266, 271, 272
Doença de alzheimer 27, 28, 29, 30, 32, 33, 44, 52, 72, 73, 78, 79
Dor 109, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 141, 142, 145, 199, 257, 267, 270, 272, 273, 278
DPAVE 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

E

Enfermagem 1, 5, 7, 8, 9, 17, 18, 44, 53, 55, 64, 72, 80, 92, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 131, 133, 134, 148, 150, 152, 178, 201, 216, 262, 263, 271, 272, 274, 286
Envelhecimento saudável 33, 128, 129, 163, 165, 168, 196, 222, 274, 276
Epidemiologia 12, 20, 25, 36, 63, 136, 167, 201, 239, 262, 296

F

Fatores associados 4, 5, 7, 8, 90, 112, 121, 122, 125, 129, 130, 131, 132, 134, 152, 156, 167, 201, 214, 240, 242, 250, 262, 263, 272, 290
Fatores de risco 1, 2, 3, 4, 5, 7, 18, 21, 24, 33, 36, 37, 40, 56, 57, 94, 102, 105, 109, 131, 139, 143, 232, 272
Fibrilação atrial 62, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90

G

Genes 30, 35, 40, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 97

H

Hemorragia 80, 81, 85, 86, 87, 88

Hipertensão arterial 20, 21, 22, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 223, 224, 229, 257

HIV 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 295

I

Idoso 3, 6, 7, 9, 10, 12, 14, 15, 20, 21, 25, 28, 44, 45, 52, 56, 57, 66, 67, 68, 71, 73, 77, 78, 81, 92, 93, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 114, 116, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 140, 141, 143, 145, 146, 148, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 203, 206, 208, 210, 211, 213, 214, 217, 218, 221, 222, 225, 231, 233, 237, 238, 240, 243, 250, 253, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 266, 268, 270, 289, 291, 292, 293, 294, 296

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 33, 34, 37, 38, 40, 45, 46, 47, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 102, 104, 106, 107, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 185, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 286, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 296, 298

Infarto agudo do miocárdio 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Instituição de longa permanência 2, 67

L

Lesão por pressão 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

M

Medicamentos 28, 29, 31, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 58, 59, 62, 89, 129, 167, 228, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268, 270, 272, 287, 288, 289, 290

N

Nanocápsulas 27, 28, 29, 31

Nanotecnologia 27, 28, 29, 30, 31, 32

Neurodegenerativa 27, 28, 33, 34, 45, 46, 70, 74

P

Prevenção de doenças em idosos 33, 132

R

Relato de caso 9, 10, 13, 16

S

Saúde do idoso 3, 14, 67, 104, 146, 166, 168, 176, 193, 201, 240, 261, 270

Senescência 9, 10, 12, 14, 255, 256, 274, 276, 279, 294

Síndrome do imobilismo 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

T

Tratamento 3, 5, 16, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 40, 44, 47, 49, 51, 52, 53, 62, 76, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 94, 98, 99, 100, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 123, 128, 133, 136, 137, 142, 143, 147, 154, 177, 183, 190, 193, 203, 204, 205, 206, 207, 217, 225, 233, 245, 247, 256, 258, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 289, 290, 296

V

Vulnerabilidade em saúde 148

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-779-6



9 788572 477796